

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Relação entre trauma precoce e neuroticismo em usuários de cocaínicos e alcoolistas
Autor	FERNANDO PEZZINI REBELATTO
Orientador	FLAVIO PECHANSKY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Fernando Pezzini Rebelatto.

Orientador: Flavio Pechansky.

Relação entre trauma precoce e neuroticismo em usuários de cocaínicos e alcoolistas.

Introdução: A exposição ao estresse na infância e adolescência pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo os Transtornos por Uso de Substâncias (TUS). Isso pode estar relacionado com a desregulação emocional, característica verificada em sujeitos com níveis elevados de neuroticismo, um dos cinco grandes fatores da personalidade do Modelo Big Five. A literatura aponta para a presença de elevados índices de neuroticismo em usuários de substâncias psicoativas (SPAs), porém ainda se faz necessário uma maior exploração acerca de como vivências traumáticas interferem na sua personalidade.

Objetivo: Avaliar a relação entre o neuroticismo e suas facetas (vulnerabilidade, depressão, instabilidade emocional e passividade) e trauma precoce (abuso e negligência física e emocional e abuso sexual) em usuários de cocaínicos e álcool, e as diferenças entre os grupos.

Método: Foram avaliados 49 homens (38 usuários de cocaínicos e 11 alcoolistas) internados em uma unidade especializada de Porto Alegre. O neuroticismo foi avaliado através da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Trauma precoce foi avaliado pelo Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Foram utilizados os testes de Correlação de Spearman e Mann-Whitney, com significância do valor- $p < 0,05$.

Resultados: Para a amostra geral houve correlações moderadas entre abuso emocional e neuroticismo ($r = 0,344$, $p = 0,016$), abuso emocional e vulnerabilidade ($r = 0,294$, $p = 0,04$), abuso emocional e depressão ($r = 0,433$, $p = 0,002$) e abuso físico e depressão ($r = 0,409$, $p = 0,004$). Quando estratificado para os grupos, houve correlação forte para alcoolistas entre abuso emocional e instabilidade emocional ($r = 0,713$, $p = 0,014$) e correlações moderadas para usuários de cocaínicos entre abuso emocional e neuroticismo ($r = 0,362$, $p = 0,025$), abuso emocional e vulnerabilidade ($r = 0,388$, $p = 0,016$), abuso emocional e depressão ($r = 0,425$, $p = 0,008$) e abuso físico e depressão ($r = 0,393$, $p = 0,015$). Não houve diferenças entre os grupos para os tipos de trauma, mas houve para neuroticismo (álcool: Md = 60 – médio, IQR = 35–85; cocaínicos: Md = 85 – alto, IQR = 68,75–90, $p = 0,017$) e passividade (álcool: Md = 55 – médio, IQR = 15–70; cocaínicos: Md = 75 – alto, IQR = 60–90, $p = 0,003$).

Conclusões: Em usuários de álcool e cocaínicos a exposição ao estresse precoce, em especial o abuso emocional, pode refletir na constituição de traços de personalidade disfuncionais, como o neuroticismo, o que sinaliza disfuncionalidade na regulação emocional. Em usuários de cocaínicos estes traços foram mais proeminentes.